

## **A Prática da Leitura Literária no 9º Ano do Ensino Fundamental II da Escola Alexandre Parente de Sá, Cabrobó-PE**

*Simone de Souza Rodrigues<sup>1</sup>; Pedro Fernando dos Santos<sup>2</sup>*

**Resumo:** A leitura literária é de suma importância para a formação do cidadão como um todo. Vista também como algo prazeroso. Deve então ser introduzida nas salas de aula desde cedo, despertando assim o espírito crítico social dos alunos. Este trabalho tem como objetivo analisar como se dá a prática da leitura literária na turma de 9º ano do ensino fundamental II da escola municipal Alexandre Parente de Sá, localizada na comunidade Quilombola de Jatobá II, município de Cabrobó/PE. No presente trabalho foi utilizado como aporte teórico Cunha (1998), Zilberman (2012), Abreu (2006), Terra (2014) e Quadros (2019) que são pesquisadores que abordam a temática em questão e contribuíram para que o trabalho se desenvolvesse. Os resultados do trabalho serão adquiridos mediante questionário com perguntas respondido pela professora de língua Portuguesa atuante na turma. Assim, a análise dos resultados nos levou a concluir que o contato dos alunos com a literatura no ensino fundamental na escola citada acima é restrito apenas em fragmentos trabalhados nos livros didáticos, com a intenção de desenvolver atividades gramaticais. Os textos literários seriam apenas complementos nessas atividades.

**Palavras-chave:** Leitura Literária. Metodologia. Prática da Leitura.

## **The Practice of Literary Reading on the 9th Grade of Fundamental Education II of the Alexandre Parente de Sá School at Cabrobó/PE**

**Abstract:** Literary reading is of paramount importance for the formation of the citizen as a whole. Also seen as something pleasurable. It must then be introduced into the classrooms at an early age, thus awakening the students' critical social spirit. This work aims to analyze how literary reading practices take place in the 9th grade class of elementary school II at the municipal school Alexandre Parente de Sá, located in the Quilombola de Jatobá II community, municipality of Cabrobó / PE. In the present work it was used as a theoretical contribution Cunha (1998), Zilberman (2012), Abreu (2006), Terra (2014) and Quadros (2019) who are researchers who approach the theme in question and contributed to the development of the work. The results of the work will be acquired through a questionnaire with questions answered by the Portuguese language teacher working in the class. Thus, the analysis of the results led us to conclude that students' contact with the literature in elementary school at the school mentioned above is restricted only to fragments worked on in textbooks, with the intention of developing grammatical activities. Literary texts would merely complement these activities.

**Keywords:** Literary Reading. Methodology. Reading Practice.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). simonerodriguesjtb@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). pedrinho\_quilombola@hotmail.com.

## Introdução

Leitura e Literatura são duas áreas complementares. A leitura é um elemento considerado fundamental no ensino brasileiro e o seu campo mais próximo é o da literatura. A literatura, por sua vez, pode ser classificada como um meio de comunicação e é através dela que se tem acesso às culturas de povos e comunidades diferentes da nossa. Ambas as áreas não possuem consistência suficiente para se tornarem disciplinas independentes, de modo que estão inseridas dentro do ensino da Língua Portuguesa.

A leitura literária é um tema bastante debatido por autores e por estudantes, em seus respectivos trabalhos acadêmicos. Há muito o que se aprender sobre o mundo literário, sobretudo sobre qual a melhor maneira de transmitir os conhecimentos da literatura aos discentes durante as aulas, como trabalhar a leitura de obras e textos de cunho literário de forma que desperte o “lado leitor” de cada aluno. Por sua vez, os textos literários trazem em si uma incompletude, que exige do leitor um esforço a mais para que se alcance a compreensão do que foi escrito. O leitor precisa preencher algumas lacunas dentro dos textos lidos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) dizem que “o gostar ou não de uma determinada obra de arte ou de um determinado autor exige antes um preparo para aprender a gostar” (MURRIE, 2000, p. 9). Logo, fica evidente que o papel do educador é ensinar o aluno a gostar da leitura de obras e textos literários, fazendo isso de forma que o aluno se sinta à vontade para degustar das mais belas obras existentes.

Uma das causas do desinteresse dos alunos é exatamente a falta de contato com a leitura desde cedo, na maioria das vezes a rede de ensino não a oferece ou não dá suporte para que o professor trabalhe a literatura na sala de aula como se deveria. Tanto a criança como o adolescente ao mergulhar nas leituras de cunho literário encontram o prazer de descobrir um novo mundo cheio de descobertas e personagens escondidos dentro dos textos. A intimidade com os livros e com os textos começa exatamente quando a criança passa a frequentar o ambiente escolar; é exatamente aí que ela passa a ter um contato direto com o mundo da literatura.

Os alunos dos anos finais do ensino fundamental precisam não só conhecer, mas estar informados a respeito dos livros. A leitura integral das obras e a sua contextualização são práticas que não podem ser deixadas de lado; por meio delas os alunos poderão entender melhor o que estão lendo. Quando trabalhados, especificamente no ensino fundamental, os textos literários costumam ser apresentados aos estudantes em pequenos trechos, impossibilitando então o contato do aluno com as obras completas e com a leitura de fato. O contato direto com as obras e a interpretação do

contexto em que elas foram escritas, ou seja, o processo de imersão nas obras é importante para que o estudante fixe na mente o que foi lido, conheça o enredo, o autor e o contexto histórico em que a obra está inserida.

Isto posto, este trabalho tem como **objetivo geral** analisar o uso e o papel dos livros paradidáticos no incentivo a prática da leitura literária na turma de 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Quilombola Alexandre Parente de Sá. Os **objetivos específicos** são: descrever como a literatura é trabalhada em sala de aula e quais os gêneros mais utilizados; identificar as dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar literatura com seus alunos; detectar se o professor incentiva o uso dos paradidáticos

A escolha do tema se deu pela necessidade de entender o motivo pelo qual muitos alunos da turma já citada não gostarem de ler e apresentarem dificuldades quando submetidos a leitura durante a aula, como a professora aborda essa prática da leitura literária em suas aulas e também pelo fato de ter estudado a disciplina de Literatura durante a faculdade e entender a sua importância para a formação do ser humano como aluno e cidadão. Esses alunos se encontram prestes a ingressar no ensino médio e esse conhecimento literário será cobrado deles logo à frente, tanto na escola quanto nos vestibulares para ingresso nas universidades.

Através deste artigo espera-se mostrar para a sociedade em geral, a importância da literatura e de adquirir o hábito de ler nos anos iniciais escolares. Conhecer literatura é ter visão de mundo. Além disso, a mesma contribui bastante no aprendizado da Língua Portuguesa, pois a leitura e a escrita caminham juntas, e a partir dessas leituras o aluno compreende melhor como funciona a gramática e adquire vocabulário para conversas, para escrita e para leituras futuras.

A pesquisa está organizada em seis seções. Esta seção introdutória buscou contextualizar a temática da pesquisa, bem como apresentar os objetivos e a motivação da pesquisa. A segunda e a terceira seção trazem a fundamentação teórica, apresentando parte do arcabouço teórico referente a literatura como incentivo à leitura e o papel da escola na difusão do interesse pela leitura e, especificamente, pela leitura literária. A quarta seção apresenta os aspectos metodológicos norteadores da pesquisa. A quinta seção demonstra e analisa os resultados obtidos por meio do questionário e, por fim, a sexta e última seção apresenta as conclusões a que a pesquisadora chegou com o desfecho da pesquisa.

## **Literaturas: um olhar para a leitura**

Ler vai muito além de apenas decodificar símbolos. Ler é saber decifrar mensagens para além das palavras escritas, a ponto de o leitor conseguir formar a sua própria opinião sobre o texto

lido. O bom leitor, de certa forma, necessita ter conhecimento de mundo para tornar-se um leitor crítico daquilo que lê; conhecimento este que pode ser encontrado em obras literárias, por exemplo, que são muito ricas nesse aspecto. Por isso, saber ler criticamente é o que permitirá diferenciar o bom leitor em meio a tantos leitores superficiais, que não buscam se aperfeiçoar. Assim, depreende-se que ao longo da vida estudantil os alunos precisam desenvolver o gosto pela leitura e literatura, buscá-la de maneira autônoma, e que cabe ao professor orientar e auxiliar os alunos através do uso de textos de compreensão em suas aulas.

Terra (2014) diz que a leitura deve acontecer de maneira que o aluno não se sinta cobrado pelo professor, devendo ter apenas o intuito de se fazer a compreensão de textos lidos. Há quem diga que quantidade não significa qualidade. Entretanto, em se tratando da leitura pode-se sim transformar quantidade em qualidade e quanto mais leitura melhor. Assim, o professor deve proporcionar aos alunos o acesso ao maior número possível de leituras em sala de aula, mesmo que os alunos não atinjam a meta esperada no que diz respeito a interlocução, pois de certa forma ele ainda conseguirá absorver um pouco de cada texto lido.

Quadros (2019, p. 58) diz que “A escola incentiva a leitura nos espaços educacionais, mas não forma leitores além de seus muros, para a vida”. Em outras palavras, o trabalho feito pela escola pode deixar a desejar quando se feito por obrigação, pois pode levar o aluno a entender que não precisará daquele conhecimento na sua vida fora do ambiente escolar. A maneira como o professor trabalha a leitura, e em especial a leitura literária em sala, contribui bastante para a formação do leitor. Por outro lado, quando o ensino é apenas superficial, fazendo uso dos textos literários apenas como um complemento para o ensino da gramática dentro da língua Portuguesa, pode não aguçar a curiosidade do aluno em aprofundar-se nas leituras.

Um ponto importante a ser levado em consideração pelo professor na hora de escolher que tipo de leitura levar aos alunos é ter conhecimento do tipo de leitura que eles gostam, quais obras já leram e quais obras se aproximam mais de suas experiências de vida. Essa técnica pode ser bastante favorável e faz com que o aluno se envolva nas leituras com mais propriedade, pois o primeiro passo para uma boa leitura é a escolha do livro.

Cunha (1998, p. 47) afirma que

[...] sabemos que a leitura é uma forma ativa de lazer [...] seria, pois, muito importante a escola procurar desenvolver no aluno formas ativas de lazer, aquelas que tornam o indivíduo mais crítico e criativo, mais consciente e criativo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto. (CUNHA, 1998, p. 47)

Nesse sentido, compete a escola buscar maneiras diferenciadas de trabalhar a leitura de textos com seus alunos. É importante despertar no aluno um encantamento pelos bons livros. A implantação de um projeto de leitura na escola é uma boa alternativa, pois permite criar uma rotina de leitura, além de abrir brechas para trabalhar a habilidade de interpretação texto através de trechos isolados de obras lidas dentro das aulas de língua Portuguesa.

Quando se trabalha os trechos das obras lidas de maneira isolada, pode-se impossibilitar e privar os alunos de conhecer e aprofundar-se no universo literário, repleto de magia e encanto. Contudo, dizer que a literatura é um mundo de magia e encantos não implica dizer que os textos literários sejam algo fora da realidade, surreal; muito pelo contrário, nos textos literários encontra-se tanto temas comuns a sociedade atual – sexualidade, política, traição, relacionamentos e religião – como significados para muitas coisas ou momentos vividos em dias atuais, as chamadas obras futuristas. Isto posto, cabe ao docente analisar qual a melhor forma de trazer a variedade de textos literário para o dia a dia das aulas, pois poderá contribuir bastante para despertar interesse dos alunos pelos livros já que a literatura possibilita um trabalho mais dinâmico. Na seção seguinte dá-se continuidade a abordagem sobre a literatura, porém com mais ênfase a literatura no contexto escolar.

## **Literatura e escola**

Pode-se dizer que o Brasil é um país de poucos leitores. Em 2015, último dado atualizado, a média de livros lidos pelos brasileiros entrevistados era de 2,54 livros (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016). Uma quantidade muito pequena quando se observa que a pesquisa considerou estudantes e não estudantes de todas as regiões do Brasil, bem como livros lidos por completo ou não. Atribui-se isso tanto a falta de incentivo à leitura, dentro e fora do ambiente escolar, quanto a falta de preparo do professor e a dificuldade que ele tem em planejar suas aulas de literatura. Muitas vezes o professor, para tentar aproximar a literatura dos alunos, utiliza o método mais tradicional, focado apenas na gramática, de forma que o texto já vem pronto e o aluno não tem o livre arbítrio para escolher o que quer ler baseado no que gosta. Como resultado disso, alguns alunos realmente aprendem a manusear livros, desfrutar de boas leituras, enquanto outros apenas decoram o que acham conveniente sobre determinada obra, para determinada disciplina.

Consoante a isto, Abreu (2006, p.19) afirma que “A escola ensina a gostar de literatura. Alguns aprendem e tornam-se leitores literários. Entretanto o que quase todos aprendem é o que devem dizer sobre determinados livros e ou autores, independentemente de seu verdadeiro gosto pessoal.”. Considerando-se o baixo índice de leitura dos brasileiros, depreende-se que a escola

possui a responsabilidade de apresentar a literatura aos estudantes. Cabe a ela também despertar neles o “espírito leitor”; não de forma que o aluno se sinta forçado a ler, mas de forma que ele sintasse bem e à vontade com a leitura, insaciável em busca-la e inseri-la na sua rotina diária como um lazer a mais, desenvolvendo, assim, um novo hábito.

Entretanto, tem-se tornado uma tarefa muito difícil conduzir os discentes de escolas públicas municipais no processo de desenvolver o hábito de ler textos literários. Justifica-se essa dificuldade, principalmente, pela falta de investimento do governo em materiais que facilitem o trabalho do professor em suas aulas. Somado a isso, tem-se que os estudantes têm um acesso muito limitado aos textos literários e em muitas escolas falta um espaço adequado para leitura: a biblioteca – e quando se trata de escolas públicas, especificamente as que ficam localizadas na zona rural, a situação é ainda mais precária. Os poucos livros que chegam às escolas, na maioria das vezes, ficam guardados longe do acesso dos alunos. Por isso, é muito importante que as escolas apresentem os novos livros aos alunos, realizando algum evento na escola para celebrar a chegada desses livros, pois, ainda assim, é um incentivo à leitura mesmo que falte ambiente propício na escola – apesar de esta pesquisadora defender que a biblioteca é importante em todos os processos escolares do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reconhecem a biblioteca como peça fundamental para a formação de bons leitores e defendem que a biblioteca é o espaço mais adequado para se despertar no aluno o gosto pela leitura em geral. Os bibliotecários também possuem papel fundamental na formação dos leitores. Fazendo um trabalho em conjunto com os professores, os bibliotecários ajudarão a planejar situações nas quais realmente haja um progresso no processo de aprendizagem. Assim, na biblioteca, os alunos e os professores podem ter uma intimidade com as obras literárias, folheá-las e escolher a qual eles mais se identificam. Na seção seguinte são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa.

## **Metodologia**

A metodologia é um passo importante a ser destacado dentro de qualquer trabalho desenvolvido, são os processos utilizados pelo autor da pesquisa. Para chegar a uma conclusão o autor do trabalho precisa seguir uma ordem e a metodologia serve para isso: direcionar os passos a serem dados durante o desenvolvimento da pesquisa.

A referida pesquisa tem caráter qualitativo e para obter os resultados provenientes da problematização deste trabalho aplicou-se um questionário com a professora de Língua Portuguesa da turma do nono ano da Escola Municipal Quilombola Alexandre Parente de Sá. Direcionou-se a

professora quatro questões referentes a prática da leitura de textos literários em sala de aula, cujas perguntas foram enviadas através de mídias sociais em decorrência da pandemia do COVID-19, que impediu o contato próximo entre a pesquisadora e a professora.

Ademais, o presente trabalho estará fundamentado em autores como: CUNHA (1998), ZILBERMAN (2012), TERRA (2018), QUADROS (2019) e ABREU (2006) que abordam ideias relativas à temática estudada neste trabalho. A seção seguinte apresta os resultados e as discussões decorrentes da análise dos resultados obtidos, fundamentadas nos autores supracitados.

## Resultados e Discussão

O *corpus* deste artigo compõe-se em um questionário contendo quatro perguntas direcionadas a professora de língua Portuguesa da Escola Municipal Alexandre Parente de Sá. No referido questionário há perguntas acerca do trabalho com a literatura na escola, especificamente no 9º ano, sobre como realmente acontece essa prática, os desafios enfrentados dentro do ambiente escolar e os gêneros mais utilizados. A partir das respostas obtidas através do questionário foi possível entender como funciona o processo da leitura de textos literários e quais os métodos utilizados pelo professor para inserir a leitura de cunho literário no ambiente escolar. Buscou-se transcrever literalmente as respostas da respondente para cada pergunta do questionário.

### Quadro 1 – Resposta à questão 01

QUESTÃO 01	RESPOSTA
Como é feito o trabalho com a literatura em sala de aula?	O trabalho com literatura em sala de aula geralmente é feito de modo restrito. Muitas vezes os textos literários servem apenas como repertório para reflexão e estudo da linguagem, aproximando-os dos conteúdos propostos no planejamento.

**Fonte:** Elaboração própria (2020) – transcrição literal das respostas ao questionário.

A primeira pergunta indagou ao professor sobre o seu **ponto de vista sobre o trabalho com leitura literária na escola Alexandre Parente de Sá**. A resposta do professor encontra-se transcrita no Quadro 1. Diante da resposta obtida acerca do trabalho com textos literários, foi possível constatar que de fato os textos literários são utilizados apenas como suporte para o ensino de gramática dentro da Língua Portuguesa, na escola pesquisada. O professor apenas trabalha esse tipo de leitura de forma superficial e restrita, impossibilitando assim uma interação maior com a obra completa e com o contexto dos trechos das obras lidas pelos alunos.

### Quadro 2 – Resposta à questão 2

QUESTÃO 02	RESPOSTA
Quais os tipos de literatura mais utilizados na turma durante as aulas?	Os tipos de literatura mais utilizados na turma durante as aulas são gêneros épicos tais como: crônicas, contos, lendas, fábulas e gênero lírico, canções e poemas.

**Fonte:** Elaboração própria (2020) – transcrição literal das respostas ao questionário.

Através da análise da resposta transcrita no Quadro 2, pode-se observar uma grande variedade de gêneros utilizados durante as aulas e o quanto essa tipologia viria a contribuir no desenvolvimento do discente tanto no âmbito escolar quanto na sua vida fora da escola, tornando-o um cidadão crítico e consciente. Pode-se também dizer, com base na resposta da professora, que a leitura do gênero literário conto, por ser estruturado em um texto curto que possui apenas uma narrativa e aborda diferentes temáticas, ajuda a desenvolver a escrita dos alunos, podendo despertar o interesse de leitura em todas as idades.

### Quadro 3 – Resposta à questão 3

QUESTÃO 03	RESPOSTA
Quais as dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar literatura com seus alunos?	A dificuldade encontrada pelo professor para se trabalhar literatura com seus alunos é a falta de acervos literário nas escolas, principalmente nas localizadas no setor rural. Não tem livros suficientes para que os alunos leiam. As famílias também não têm essa acessibilidade. Assim, o direito o direito a literatura acaba sendo negado aos alunos.

**Fonte:** Elaboração própria (2020) – transcrição literal das respostas ao questionário.

Com base na resposta obtida nesta questão, transcrita no Quadro 3, se torna visível esse grande problema encontrado em escolas da rede pública, principalmente aquelas situadas na zona rural: a falta de acervos bibliográficos. Além de os livros, muitas vezes, não estarem adequados ao planejamento dos professores e a realidade dos alunos, a refira escola sofre com a escassez dos livros a serem trabalhados em aula, ou seja, existem livros adequados a abordagem literária em sala de aula, porém os livros são disponibilizados em quantidade insuficiente, o que impede que todos os alunos tenham acesso simultâneo ao mesmo livro. Sem livros adequados a este tipo de leitura, torna-se difícil para o professor formar bons leitores dentro da sala de aula. Além de na escola não existir livros suficientes, a situação financeira das famílias não permite que estas adquiram livros para que possam incentivar a leitura dos filhos, o que inviabiliza parte do direito a uma educação de qualidade e isonômica.

#### Quadro 4 - Resposta à questão 4

QUESTÃO 04	RESPOSTA
Há incentivo por parte do professor, para o uso dos paradidáticos?	Há incentivo por parte do professor para o uso dos paradidáticos, embora sejam muito utilizados os livros didáticos, devido ao acesso aos paradidáticos ser muito limitado.

**Fonte:** Elaboração própria (2020) – transcrição literal das respostas ao questionário.

Tomando-se como base o que foi relatado pela professora, constata-se a defasagem do acervo de paradidáticos na escola pesquisada. Os professores ficam muito restritos ao uso do livro didático, opção de leitura bastante limitada; nesses livros é possível encontrar trechos recortados de textos literários, cujo objetivo não seria contextualizar a obra, mas sim resolver questões voltadas para a gramática em si. Observa-se que mesmo com a dificuldade de acesso aos paradidáticos os professores conseguem trazer um pouco de literatura aos alunos utilizando os recursos disponíveis, que em sua maioria são os livros didáticos, devido à escassez de paradidáticos identificada na pergunta anterior. Porém também se pode observar que de alguma outra forma o professor consegue superar esse problema de escassez e apresentar aos seus alunos diferentes gêneros textuais, talvez por meio de fotocópias dos livros existentes, talvez por meio leitura em grupo.

Por meio do questionário foi possível perceber que o professor da referida instituição de ensino utiliza os recursos escassos disponíveis para promover o acesso a literatura aos seus alunos, o que se pode dizer que acontece de maneira precária, abaixo do que seria esperado. A variedade dos gêneros literários é grande, mas a disponibilidade dos livros paradidáticos é inferior à dos livros didáticos, o que faz com que o ensino da literatura ocorra em sua maioria através de citações isoladas contidas nos livros didáticos, superficialidade que pode dificultar o ingresso às universidades que cada vez mais cobra a capacidade de interpretação e a análise crítica do textos, bem como dificulta a aprendizagem orgânica da língua portuguesa impedindo de correlacioná-la com o texto contido nas obras literárias e até mesmo no aprendizado de outras disciplinas pelo não desenvolvimento completo da leitura.

Constata-se também que o governo municipal e a secretaria de educação do município em que se situa a escola precisam voltar o olhar a esta instituição e buscar meios e recursos para ampliar o acervo bibliográfico e ampliar as possibilidades de os professores estimularem e desenvolverem a leitura literária por haver mais livros atualizados, de qualidade e em quantidade suficiente as necessidades dos estudantes.

## Considerações finais

No sertão Pernambucano, a escola municipal Alexandre Parente de Sá, fica localizada na comunidade quilombola de Jatobá II, no município de Cabrobó.

Este trabalho visou conhecer o processo utilizado para introdução de textos literários na turma de nono ano da escola supracitada e quais as dificuldades enfrentadas durante essa tarefa. De acordo com o que foi colhido através do questionário percebe-se que a prática adotada na escola não é diferente do que já havia-se relatando durante a fundamentação teórica do trabalho: uma prática que deixa a desejar quando se trata de formar leitores conscientes e capazes de argumentar sobre o que leem.

Destaca-se a importância e o papel da escola nesse processo, bem como de que maneira ela contribui para o desenvolvimento do aluno. Quando se tem um ambiente escolar estruturado, no qual o aluno possa contar uma variedade de livro, que seja aconchegante, onde ele se sinta convidado a viajar nas histórias, o ensino flui e os resultados serão evidentes. Esse é o papel da biblioteca escolar que, de certa forma, é uma parceira dos professores quanto ao trabalho com a leitura na escola.

Por fim, espera-se que “os frutos colhidos” com este trabalho sirvam de referência e embasamento para futuros pesquisadores que busquem estudar o ensino da literatura no ensino fundamental das escolas públicas municipais, principalmente as do sertão pernambucano. Espera-se que este trabalho seja um ponto de referência para novos pesquisadores sintam a necessidade de buscar informações além do que foi relatado nesta pesquisa complementando e criando novos conhecimentos, contribuindo para retratar e, quem sabe melhorar, a realidade das escolas públicas.

## Referências

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: Literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo. Ática, 1998

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (org.). **4ª edição da pesquisa retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: [s.n.], 2016. p. 61. Disponível em: [http://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf). Acesso em: 24 out. 2020.

MURRIE, Zuleika Felice (org.). **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: parte II: linguagens, códigos e suas tecnologias**. [S. l.]: MEC, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 24 out. 2020,

QUADROS, Deisily de. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2019.

TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. [S.l.]: Editora Contexto, 2014.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, [2012].

**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

RODRIGUES, Simone de Souza; SANTOS, Pedro Fernando dos. A Prática da Leitura Literária no 9º Ano do Ensino Fundamental II da Escola Alexandre Parente de Sá, Cabrobó-PE. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 835-845. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 25/10/2020;

Aceito: 29/10/2020.